

Depressão Materna no Sexto Mês de Vida do Bebê: Resultados Iniciais

Cristiane Alfaya

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Introdução

A chegada de um bebê na família está associada a importantes mudanças físicas e psíquicas nos pais, especialmente nas mães, as quais vivenciam a experiência da maternidade de acordo com a sua história de vida individual e familiar. Assim sendo, a depressão materna, especialmente em primíparas, pode ser uma das manifestações do período, sendo foco de investigações sobre a saúde mental da díade mãe-bebê.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi investigar a presença de indicadores de depressão em mulheres primíparas aos seis meses de vida do bebê.

Método

Mediante consentimento livre e esclarecido, participaram do estudo 17 mães de um bebê com seis meses de vida nascido a termo e saudável, que participavam do Programa de Saúde da Família na cidade de Santo Antônio de Jesus (Bahia) Brasil.

As mães tinham escolaridade e nível sócio-econômicos variados. A média de idade das mães era 24 anos. O Inventário Beck de Depressão (BDI) e uma Entrevista Diagnóstica foram utilizados para detectar os indicadores de depressão.

Os dados foram coletados por meio de visitas domiciliares durante a qual foi realizada a aplicação da Entrevista Diagnóstica e o Inventário Beck de Depressão (Beck & Steer, 1993).

Resultados

Considerando o ponto de corte igual ou superior a 12 pontos na BDI, 47% apresentaram nível de depressão (grupo I) com escores entre 12 e 33 pontos, e 53% não apresentaram nível de depressão (grupo II) com escores entre 0 e 07 pontos.

A análise de conteúdo da entrevista diagnóstica foi realizada por dois codificadores, a fim de classificar as verbalizações maternas em três eixos temáticos, a saber: *cansaço, alteração do sono, e preocupação com o corpo*.

Os resultados indicaram a presença de indicadores de depressão como cansaço, alteração do sono e preocupação com o corpo com o nascimento do bebê em ambos os grupos, independente da presença do nível de depressão.

Discussão e Considerações

Os resultados indicaram a presença de indicadores de depressão como *cansaço, alteração do sono e preocupação com o corpo* com o nascimento do bebê em todas as mães investigadas, independente da presença ou não de depressão.

Os resultados do presente estudo confirmam a literatura deste período da vida, considerando os conceitos teóricos de Stern (1996) como a *constelação da maternidade*, bem como o conceito de *preocupação materna primária* (Winnicott, 1956/2000).

Os teóricos enfatizam mudanças significativas na organização psíquica da mulher, que ocorrem com a chegada do bebê, no contexto da transição para a maternidade. Sendo assim, a adaptação pode ser acompanhada de sentimentos de *cansaço, aumento ou diminuição do sono*, bem como a *preocupação com o corpo*, independente de depressão materna.

As lacunas e controvérsias encontradas sugerem a **necessidade de novas investigações, considerando a necessidade de adaptação a nova realidade de vida durante os seis primeiros meses de vida do bebê.**

Referências

-Alvarenga, P. ; Lordelo, E.; Dazanni, V.; Alfaya, C. & Piccinini, C. Paidéia sep-dec. 2013, Vol. 23, No. 56, 311-319.

-Stern, D. (1996). A constelação da maternidade. POA: ARTMED.

-Winnicott, D. (2000). Da pediatria a psicanálise. SP: Martins Fontes.